

ESCOLA: _____ DATA: ____/____/____

PROF: _____ TURMA: _____

NOME: _____

Leia:

Máscaras e tradição: o Carnaval artesanal que mantém viva a cultura de Leme

Herança trazida por imigrantes italianos atravessa gerações e segue como símbolo da identidade cultural do município.

Há décadas, Leme (SP) se destaca por preservar uma tradição única: a confecção artesanal de máscaras para o Carnaval. O costume, que teve início na antiga Fazenda Cresciunal, foi trazido por imigrantes italianos que trabalhavam nas terras da família e trouxeram consigo elementos da cultura europeia, como o Carnaval de Máscaras inspirado nas tradicionais celebrações de Veneza. Com o tempo, a colônia adaptou a festa à realidade local, criando fantasias com materiais recicláveis e dando identidade própria ao evento.

Durante as celebrações, dois grupos chamam atenção: os “monstros”, com figuras exuberantes e grotescas que disputam o prêmio de melhor fantasia, e os “palhaços”, que representam o caos e a travessura, divertindo e assustando o público. As máscaras são moldadas com argila e finalizadas com papel machê, decoradas com sementes, folhas secas, palha de milho, sucata e até sacos plásticos.

Um dos principais guardiões dessa herança é Hércio Resende, de 67 anos, criado na fazenda e atual responsável pela Associação das Máscaras há cerca de cinco décadas. Ele relembra com emoção o medo que sentia das “caretas” na infância e as tentativas escondidas de fazer suas próprias máscaras com farinha de trigo.

Após um período de interrupção, quando a fazenda foi vendida em 2006, a tradição foi retomada em 2011 e, desde 2012, acontece na área urbana da cidade. Desde 2017, a associação segue ativa, promovendo oficinas e incentivando a participação infantil para garantir que o Carnaval de Máscaras continue sendo parte viva da identidade cultural de Leme.

Disponível em: <<https://redeglobo.globo.com/sp/eptv/Mais-CaminhosI>>. Publicado em: 18 de fevereiro de 2026.

Questão 1 – Segundo o texto, a cidade de Leme, em São Paulo, há décadas, “se destaca por preservar uma tradição única”. Qual tradição?

“A confecção artesanal de máscaras para o Carnaval”.

Questão 2 – A passagem “O costume, que teve início na antiga Fazenda Cresciumal, foi trazido por imigrantes italianos que trabalhavam nas terras da família [...]”:

- narra.
- descreve.
- argumenta.

Questão 3 – De acordo com o texto, “com o tempo, a colônia adaptou a festa à realidade local”. De que forma fez isso?

A colônia “criou fantasias com materiais recicláveis e deu identidade própria ao evento”.

Questão 4 – Na parte “[...] representam o caos e a travessura, divertindo e assustando o público.”, o texto refere-se:

- aos “monstros”.
- aos “palhaços”.
- aos “monstros” e aos “palhaços”.

Questão 5 – Conforme o texto, as máscaras são finalizadas:

- “com argila”.
- “com sementes”.
- “com papel machê”.

Questão 6 – Quem “relembra com emoção o medo que sentia das ‘caretas’ na infância e as tentativas escondidas de fazer suas próprias máscaras com farinha de trigo”?

“Hércio Resende, de 67 anos, criado na fazenda e atual responsável pela Associação das Máscaras há cerca de cinco décadas”.

Questão 7 – O texto revela que a tradição ocorre na área urbana de Leme:

- desde 2011.
- desde 2012.
- desde 2017.

Questão 8 – Em “[...] a associação segue ativa, promovendo oficinas e incentivando a participação infantil [...]”, o vocábulo sublinhado assinala:

- fatos que se somam.
- fatos que se alternam.
- fatos que se contrastam.